

Entrevista Carlos Ruas

Por Fernando Passarelli

O filho de Deus é Jesus. Mas o pai de Deus, quem é? Tem gente que garante que é o Carlos Ruas, por conta dos quadrinhos “Um Sábado Qualquer”. O personagem principal é uma leitura bem-humorada do Criador, e já está na quarta temporada. Ruas é formado em Designer Gráfico, e explica que teve a inspiração encontrados com os amigos e do gosto pelo estudo das religiões. Com habilidade para o desenho, foi fácil “criar Deus” - vejam só... O recheio das tiras, é o humor. “*Aposto que Jesus contava ótimas piadas*”, diz o quadrinista. Confira a entrevista:



DEUS NO GIBI – De onde surgiu a inspiração para as tiras de “Um Sábado Qualquer”

CARLOS RUAS – Sempre gostei de estudar religiões e mitologia, era um *hobbie*. Comecei a notar a facilidade que eu tinha em criar humor com esse tema quando estava na mesa de bar conversando com amigos. Como sou ilustrador, resolvi criar o meu quadrinho, baseado em fatos religiosos. A idéia veio naturalmente, pensando... No começo queria fazer um messias que ninguém acreditava, e era o verdadeiro! Mas depois cheguei a conclusão que ninguém será melhor que Deus para o personagem principal.

DEUS NO GIBI – Desde o início da publicação das tiras houve alguma reação negativa ou crítica por parte dos cristãos – católicos ou protestantes?

CARLOS RUAS – Por incrível que pareça, não houve. Recebo vários e-mails diários, de ateus, católicos e evangélicos elogiando meu trabalho. Essa geração está mais adaptada ao humor religioso, coisa que em outros países você ainda é queimado na fogueira. Aposto que Jesus contava ótimas piadas! Apenas um ou outro mais radical me mandam uma redação dizendo que eu irei queimar no inferno ou dizendo que ainda há esperança para mim. Mas isso é um e-mail em três meses.

DEUS NO GIBI – Algumas de suas histórias tratam de particularidades que só são conhecidas por cristãos. Você tem receio que esses detalhes criem uma barreira para que o público em geral possa compreender a piada?

CARLOS RUAS – Já fiquei muito encaçado com isso, pensando que o meu trabalho poderia ser tratado com preconceito e tal, mas, na verdade, hoje quando vou fazendo as tiras, vou tentando adaptar para que mais pessoas não-religiosas possam entender. E uma coisa é certa, grande parte dos que visitam o site não são “crentes”.



DEUS NO GIBI – Qual a média de acessos do site?

CARLOS RUAS – No momento, estou com 27 mil acessos diários.

DEUS NO GIBI – Quanto tempo você leva para produzir uma tira e de onde vem a sua inspiração?
CARLOS RUAS – Depende muito de como ela é: 3 quadros, 9 quadros, se exige muita pintura, se exige muito desenho... Tudo isso é levado em consideração, mas geralmente leva umas três horas. Algumas já levaram sete horas ou mais. Minha inspiração vem de livros sobre mitologia e da Bíblia. Apenas lendo alguns capítulos as idéias começam a aparecer.



DEUS NO GIBI – Você vê alguma semelhança entre o “seu” Deus e o personagem que o Laerte desenhava?

CARLOS RUAS – O Deus de Laerte é mais *light* e bonzinho. O meu, digamos, que tenha uma raiva acumulada com os fracassos da humanidade, fazendo com que tenha um comportamento um pouco mais ofensivo em determinados momentos, como o Dilúvio por exemplo. Não que ele seja uma má pessoa, apenas precisamos de tempo para compreendê-lo. É muito estresse para uma pessoa só. Além do mais, eu tenho uma turminha: Deus, Adão, Eva, Luci, Caim. Isso muda todo o contexto. Mesmo tendo o mesmo personagem em foco, quem ler as nossas tiras vai ver que a diferença é oposta.

DEUS NO GIBI – Li uma entrevista sua na qual você diz que prefere não revelar sua inclinação religiosa, para preservar a neutralidade do trabalho. É uma posição muito interessante. Mesmo assim, você poderia dizer se o seu interesse pela Bíblia e/ou pelo estudo das relações com Deus começou antes da publicação das tiras?

CARLOS RUAS – Sim, começou bem antes, já tinha isso como um *hobbie*, como eu disse. Era um tema que eu adorava debater então estudava muito sobre. Após o sucesso do blog, é claro que tive que dobrar esse estudo. Como agora tenho um público grande e diário, a responsabilidade na criação do tema fica maior.

DEUS NO GIBI – A tua concepção do personagem, a arte dele, me remete à frase de uma (auto-denominada) bispa brasileira, segundo a qual Deus seria uma “coisa fofinha, que dá vontade de abraçar”. Como você chegou nesse traço do personagem?

CARLOS RUAS – Meu traço é fofinho. Meu segundo projeto é fazer roupinhas para bebês. Deus ter saído fofinho foi uma consequência de meu traço, e não uma idéia planejada. Não demorei muito, na terceira tentativa de esboço ele já estava definido, guardo a folha do primeiro *layout* a sete chaves.



DEUS NO GIBI – Você chegou a oferecer o boneco de pelúcia de Deus, à venda pelo site. Como foi a receptividade do público?

CARLOS RUAS – Foi ótima, quem não quer dormir abraçado com Deus? Algumas pessoas acharam que eu exagerei, mas na maioria teve uma ótima aceitação.

DEUS NO GIBI – Que produtos vem pela frente? Um livro de tiras está no plano?

CARLOS RUAS – Claro, um livro seria meu sonho! Já tenho Editora, estou só terminando o material surpresa do livro. Além disso teremos camisas, adesivos e desenhos originais na moldura.



DEUS NO GIBI – Que quadrinhos está lendo no momento?

CARLOS RUAS – Quino, meu pilar da criação. Desenvolvi muito minhas idéias após ler suas tiras. Não paro de comprar seus livros.

DEUS NO GIBI – Se Deus pudesse dar um super-poder aos seus fiéis seguidores cristãos, qual deveria conceder?

CARLOS RUAS – Poder para conseguir parar de amar alguém. Poder para entender e fixar tudo que te falam e tudo que se lê. E *lasers*. Tem que ter *lasers*!

Para conhecer as tiras do Carlos Ruas visite:

<http://www.umsabadoqualquer.com>



www.deusnogibi.com.br